

## O Dom do Amor para com o Próximo

### Comunicado da Conferência Episcopal Portuguesa

1. Tendo consciência da extrema gravidade da situação pandémica que estamos a viver no nosso País, consideramos que é um imperativo moral para todos os cidadãos, e particularmente para os cristãos, ter o máximo de precauções sanitárias para evitar contágios, contribuindo para ultrapassar esta situação.
2. Nesse sentido, embora lamentando fazê-lo, a Conferência Episcopal Portuguesa determina a suspensão da celebração “pública” da Eucaristia a partir de 23 de janeiro de 2021, bem como a suspensão de catequeses e outras atividades pastorais que impliquem contacto, até novas orientações.
3. Estas medidas devem ser complementadas com as possíveis ofertas celebrativas, transmitidas em direto por via digital.
4. As exéquias cristãs devem ser celebradas de acordo com as orientações da Conferência Episcopal de 8 de maio de 2020 e das autoridades competentes.
5. Expressimos especial consideração, estima e gratidão a quantos, na linha da frente dos hospitais e em todo o sistema de saúde, continuam a lutar com extrema dedicação para salvar as vidas em risco. Que Deus abençoe este inestimável testemunho de humanidade e generosidade e que eles possam contar com a solidariedade coerente e responsável de todos os cidadãos, a fim de que, com a colaboração de todos, possamos superar esta gravíssima crise e construir um mundo mais solidário, fraterno e responsável.

**PR'21**  
VOTE  
ELEIÇÕES  
PRESIDENCIAIS 2021  
24 DE JANEIRO

Os Festeiros e a Catequese do 1º, 3º e 8º anos agradecem a todos os que colaboraram com a aquisição das rifas, produtos para os cabazes e aos que se inscreveram para o almoço Take Away, assim como os que o tornaram possível, quer com o seu trabalho, quer com a sua ajuda económica. Neles, também vai o agradecimento da Paróquia. Os dois eventos merecem os nossos parabéns!

**Colabore com a Paróquia!**  
IBAN : PT50 0010 0000 25018350001 97



<http://www.facebook.com/paroquiavisos>  
<http://senhoradoviso.diocesedevisu.pt/>

paroquiavisos@gmail.com Telef: 232458763  
Pe. Miguel Abreu 968313929



# Ao Domingo...

Folha Dominical da Paróquia de  
Nossa Senhora do Viso



**III Domingo T. Comum - B - Nº 561 - 21.01. 24**

### Um discurso !

Não é muito habitual na Folha “Ao Domingo” dar espaço relevante àqueles que exercem a mais alta forma de caridade- a política, no dizer do Papa Francisco.

Entretanto não conseguimos ficar indiferentes ao discurso proferido pelo Presidente dos Estados Unidos da América, aquando da sua tomada de posse no passado dia 20 de Janeiro.

Claro que não nos detivemos nos grandes temas que terá pela frente, mas sim naquilo que se pode ver e ler no seu pensamento, no seu coração e sobretudo na sua sensibilidade humana. O que nos chamou a atenção é sua forma de estar na vida e como olha cada ser humano e a importância e o lugar que a unidade, a verdade, o respeito, a inclusão e a justiça social têm na sua alma de convicções de humanismo cristão.

Algumas passagens do seu discurso:



*“Temos de pôr fim a esta guerra pouco civil que opõe encarnados contra azuis, rurais contra urbanos, conservadores contra liberais” “tolerância e humildade e a vontade de nos colocarmos no lugar do outro”.*

*“Sem unidade não há paz, só amargura e revolta”*

*“Vamos começar de novo, vamos começar a escutar-nos novamente, a olhar uns para os outros, a ouvir-nos. A política não tem de ser um fogo que*

*destrói tudo à sua frente. Cada discordância não tem de ser uma guerra total. Temos de rejeitar a cultura em que os factos são manipulados e rejeitados”.*

*“Estamos a entrar naquele que poderá ser o período mais escuro e mortífero do vírus. Temos de pôr a política de lado e, por fim, enfrentar esta pandemia como uma nação, uma nação. E prometo que, como diz a Bíblia, “O choro pode durar uma noite, a alegria vem de manhã” [citação de um salmo]. Superaremos isto juntos. Juntos. “*

O Papa Francisco enviou uma mensagem a Joe Biden, da qual destacamos: “Num tempo em que graves crises enfrentadas pela nossa família humana pedem respostas unidas e de longo alcance, rezo para as que suas decisões sejam guiadas por uma preocupação pela construção de uma sociedade marcada pela autêntica justiça e liberdade, ao lado do incansável respeito pelos direitos e dignidade de cada pessoa, especialmente dos pobres, dos vulneráveis e daqueles que não tem voz”.

## III Domingo do Tempo Comum - B - 24 de Janeiro

### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Depois de João ter sido preso, Jesus partiu para a Galileia e começou a proclamar o Evangelho de Deus, dizendo:

«Cumpriu-se o tempo e está próximo o reino de Deus.

Arrependei-vos e acreditai no Evangelho».

Caminhando junto ao mar da Galileia, viu Simão e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores.

Disse-lhes Jesus:

«Vinde comigo e farei de vós pescadores de homens».

Eles deixaram logo as redes e seguiram-n'O.

Um pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco a consertar as redes; e chamou-os. Eles deixaram logo seu pai Zebedeu no barco com os assalariados



### Voz do Papa: a unidade dos Cristãos

“Nas últimas décadas, graças a Deus, foram dados muitos passos em frente, mas é necessário perseverar no amor e na oração, sem desanimar e sem cansaço. É um percurso que o Espírito Santo suscitou, na Igreja, nos cristãos, em todos nós, e do qual nunca voltaremos atrás. Sempre em frente”

“Neste tempo de graves dificuldades, a oração é ainda mais necessária para que a unidade prevaleça sobre os conflitos. É urgente pôr de lado os particularismos a fim de promover o bem comum, e para isso o nosso bom exemplo é fundamental: é essencial que os cristãos continuem o caminho rumo à unidade plena e visível”, declarou Francisco, esta manhã.



Podemos perguntar-nos: ‘Rezo pela unidade?’. É a vontade de Jesus, mas se revirmos as intenções pelas quais rezamos, provavelmente compreenderemos que rezamos pouco, talvez nunca, pela unidade cristã”.

“A raiz da comunhão é o amor de Cristo, que nos faz superar os preconceitos para vermos nos outros um irmão e uma irmã a amar sempre. Deste modo, descobrimos que os cristãos de outras confissões, com as suas tradições, com a sua história, são dons de Deus, são dons presentes nos territórios das nossas comunidades diocesanas e paroquiais”.

## Reconhecer Jesus....

O Tempo chegou ao fim. O tempo cumpriu a sua missão de levar a história ao encontro de Jesus Cristo. Jesus encontra-se connosco, início de uma comunhão sem fim. É o tempo da plenitude. Para entrar nesta plenitude, para estar sempre em comunhão com Jesus, são necessárias duas condições: “arrependei-vos e acreditai no Evangelho”.

Conversão significa acolher e viver cada uma das palavras de Jesus e assim o seu evangelho mudará o nosso oração e a nossa mente, nos orientará no caminho certo, nos ensinará o Seu modo de ver, de pensar, de agir, tão diverso daquele a que estamos habituados.

Este convite não é abstrato. Jesus ao caminhar junto ao mar da Galileia, encontra pessoas concretas, com um nome, um rosto, uma profissão e as chama a segui-Lo. Andavam tranquilas na sua estrada e Jesus mudalhes a direção. Não seguirão mais as correntes do lago e a pesca dos peixes; os seus pensamentos e os seus desejos seguiram a Jesus. Deixaram as suas coisas e as suas casas e seguiram Jesus.

Eis o que significa a realidade da conversão e da fé no evangelho: deixar cair das nossas mãos aquilo a que estamos doentamente apegados, levantarmo-nos das situações em que estamos enredados e entrar no mundo de Jesus: a Sua vida, a nossa vida; os Seus sonhos, os nossos sonhos; a Sua oração, a nossa oração; a Sua missão, a nossa missão. Assim como os Seus discípulos voltaram a pegar nos barcos e nas redes, mas aquele já não era o seu mundo, assim também nós voltando às nossas rotinas de cada dia, mas de forma diferente, procurando aí viver à maneira de Jesus, deixando-nos conduzir pela Sua palavra.

### Palavra de Vida – janeiro

**«Permanecei no meu amor e produzireis muitos frutos...»**

Ecoam ainda, com grande atualidade, as palavras de Chiara Lubich pronunciadas em Genebra, em outubro de 2002, na celebração do Dia da Reforma : « *Quanta necessidade de amor no mundo! (Jesus) disse que o mundo nos reconhecera como seus – e, através de nós, O reconhecera a Ele – pelo amor recíproco, pela unidade: “Por isto é que todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros” O tempo presente pede, a cada um de nós, amor, pede unidade, comunhão, solidariedade. Convida também as Igrejas a recomporem a unidade quebrada há séculos. Esta é a reforma das reformas que o Céu nos pede. É o primeiro passo, o passo necessário para a fraternidade universal, com toda a humanidade. O mundo, de facto, acreditará se nós estivermos unidos. Jesus disse: “Que todos sejam um (...) para que o mundo acredite” (Cf. Jo 17,21). É isso que Deus quer! Que Ele nos conceda a graça de vermos realizado tudo isto, ou pelo menos de o preparar* » .